

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NATALIA MARIA SIBURSKI

**PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NA POLÍTICA EDITORIAL DA REVISTA ATOZ -
NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

CURITIBA

2023

NATALIA MARIA SIBURSKI

**PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NA POLÍTICA EDITORIAL DA REVISTA ATOZ -
NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel no Curso de Gestão da Informação, Departamento de Ciência e Gestão da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Paula Carina de Araújo

CURITIBA

2023

Dedico esse trabalho aos meus pais por sempre acreditarem no meu potencial, à minha irmã pelo carinho e auxílio na graduação, ao Dr. Túlio Trevisan por não ter desistido da menina no hospital e à professora Suely Ferreira Silva por toda a força e carinho nos anos de graduação, sem vocês eu não teria conseguido chegar aqui!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte desse caminho da graduação que me ensinaram tudo o que aprendi até aqui, e me ajudaram no amadurecimento acadêmico.

Agradeço aos meus pais e minha irmã pelo carinho e dedicação, pois sempre estiveram comigo nos momentos tortuosos.

À minha família em especial à Tia Neis pelo acolhimento em solo paranaense, sempre serei grata por todo o esforço e acolhimento na cidade de Curitiba.

Aos meus amigos da faculdade que sempre me ajudaram com as dificuldades do curso e os anseios que a graduação traz.

Agradeço a Universidade Federal do Paraná e ao curso de Gestão da Informação pela oferta de um ensino gratuito e de qualidade, assim como aos professores da graduação, em especial, à Maria do Carmo e Edelvino Razzolini Filho, por serem meus orientadores na Iniciação Científica, professora Paula Carina de Araújo e Suely Ferreira Silva, pelos ensinamentos e dedicação em me instruir sobre o tema deste trabalho.

“A persistência é o menor caminho do êxito”. (Charles Chaplin)

RESUMO

Analisa a revista AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, periódico científico do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). De forma específica, apresenta a trajetória da revista AtoZ, identifica e descreve o desenvolvimento de suas práticas referentes à ciência aberta. Desenvolve uma pesquisa descritiva, qualitativa e documental por meio da análise da política editorial da revista AtoZ. Constata que o periódico científico AtoZ é pioneiro no que diz respeito à ciência aberta, uma vez que práticas como acesso aberto, licenças abertas e recebimento de preprints estão presentes na sua política desde 2011. Identifica e descreve outras duas práticas em implantação na revista: a revisão por pares aberta e o compartilhamento de dados científicos de pesquisa. Considera que há potencial para a consolidação dessas práticas e até mesmo ampliação ao longo do tempo.

Palavras-chave: Periódico científico. Ciência aberta. Política editorial. AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento.

ABSTRACT

It analyzes the journal AtoZ - new practices in information and knowledge, a scientific journal of the Programa de Pós- (PPGGI) at the Universidade Federal do Paraná (UFPR), from the open science perspective. Specifically, it aims to present the development of AtoZ journal since its creation; it identify the open science practices developed by AtoZ journal, and; describe the open science practices developed by AtoZ. Also, this final paper develops a descriptive, qualitative, and documentary research through the analysis of the editorial policy of AtoZ journal. It states that the scientific journal AtoZ is a pioneer concerning open science, since practices such as open access, open licenses and the receipt of preprints have been present in its policy since 2011. It identifies and describes two other practices that have been implemented in the journal: open peer review and the sharing of scientific research data. Finally, it is considered that there is potential for these practices consolidation and even its expansion along time.

Keywords: Scientific journal. Open Science. Editorial Policy. AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

BJM - British Medical Journal

BOAI - Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste

CC-BY - Atribuição

CC-BY-NC - Creative Commons Não Commercial

COPE - Committee on Publication Ethics

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EMI - Estudos Métricos da Informação

GI - Gestão da Informação

LabMIDI - Laboratório de Mídias Digitais

SCSA - Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UFPR - Universidade Federal do Paraná

PPGI - Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2 A IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A CIÊNCIA.....	12
3 CIÊNCIA ABERTA.....	15
4 PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	19
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	24
6 A REVISTA ATOZ - NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	26
7 AS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA DA REVISTA ATOZ - NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas (KURAMOTO, 2006, p. 1).

Compreende-se que a “informação científica e periódico científico são congruentes e envolvem uma gama de estudos e pesquisadores de áreas multidisciplinares, da mesma forma que são inúmeros os recursos tecnológicos disponíveis” para o seu gerenciamento (RODRIGUES; FACHIN, 2010, p. 35).

Esta pesquisa tem como foco o periódico científico AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, revista do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), criada em 2011. O estudo parte do reconhecimento da importância que os periódicos científicos assumiram ao longo dos anos e as suas crescentes atualizações que vêm ocorrendo com o advento da internet. A AtoZ é um periódico científico que surgiu no formato digital em acesso aberto e tem acompanhado as principais mudanças nesse modelo de publicação. Após mais de uma década da publicação do primeiro fascículo, conclui-se que há conteúdo rico a ser explorado no universo da revista.

Outros estudos já analisaram a revista AtoZ sob outras perspectivas, como por exemplo, a pesquisa de Dapiaz (2017) que investigou, sob o ponto de vista de autores-pesquisadores que já publicaram em periódicos interdisciplinares, suas motivações, dificuldades e facilidades no processo de publicação, assim como os benefícios para o campo de pesquisa e a possibilidade de disseminar a informação e o conhecimento. A pesquisa aplicou questionário a 120 autores-pesquisadores que publicaram no periódico AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. Recentemente, Araújo, Nobre e Liali (2021) descreveram a experiência do *podcast* da revista AtoZ. Grieger, Freitas e Neves (2021) também abordaram o marketing e engajamento científico no Instagram da revista.

É recente, no Brasil, a discussão sobre a ciência aberta como um movimento internacional que foca na abertura e transparência de todo o processo científico. Entretanto a revista AtoZ já aplica, uma das práticas de ciência aberta mais reconhecidas, o acesso aberto, desde a sua criação em 2011. Ao longo do tempo as equipes editoriais sentiram a necessidade de adequar as políticas editoriais da revista AtoZ aos avanços na comunicação científica, especialmente, no que diz respeito à

ciência aberta. Essas adequações envolvem, por exemplo, o desenvolvimento de práticas de ciência aberta recomendadas para periódicos científicos.

1.1 OBJETIVOS

Para desenvolver o projeto, foram estabelecidos os objetivos, divididos em objetivo geral e objetivos específicos, apresentados a seguir.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a revista AtoZ - novas práticas em informação e conhecimento, periódico científico do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, sob a perspectiva e práticas da ciência aberta.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para escolha do tema levou-se em consideração a curiosidade pessoal em relação ao tema Ciência Aberta, em especial, as suas dimensões e práticas. Também à familiaridade da autora com estudos de comunicação científica durante sua formação como bolsista de iniciação científica.

A Ciência Aberta também pode ser compreendida como um movimento social que impacta o acesso ao conhecimento científico elaborado em universidades e institutos de pesquisa, por exemplo. Muitas ações focadas na ciência aberta procuram demonstrar a importância do periódico científico para a comunidade acadêmica e comunidade externa justificando, dessa forma, o caráter social da pesquisa.

A pesquisa tem importância científica, uma vez que aborda a função do periódico científico, apresentando os benefícios que a comunicação tem para a comunidade geral e científica, especialmente, por colocar luz em um movimento que prevê também a integração com a academia para a produção de conhecimento. Para o curso de Gestão da Informação, assim como para o PPGGI, o trabalho apresenta a história e importância da revista científica para a divulgação tanto do programa, como do curso de graduação: Gestão da Informação da UFPR.

Para alcançar os objetivos gerais e específicos esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: após esta introdução é apresentado o referencial teórico. Em seguida é descrita a trajetória metodológica percorrida para responder aos objetivos apresentados neste estudo. Por fim, são apresentados e analisados os resultados, seguidos das considerações finais.

2 A IMPORTÂNCIA DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA A CIÊNCIA

Segundo a norma NBR 6023/2002, da ABNT (2002) um periódico científico é um “tipo de publicação seriada, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário, etc. editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado.”

Em 8 de agosto de 1664, o *Journal Des Sçavans* foi publicado, tendo o número inicial editado em 5 de janeiro de 1655, por Denis de Sallo. Tinha sua periodicidade semanal, divulgava catálogos de livros, necrológios de pessoas famosas e sua biografia, notícias sobre novas descobertas nas ciências e nas artes, informações sobre física e química, sentenças dos tribunais seculares e eclesiásticos, numa tentativa de abarcar todas as ciências (LEMOS, 1968,p. 1). No Brasil, os primeiros periódicos foram lançados, quase duzentos anos após o francês (1866) com a Gazeta Médica do Rio de Janeiro em 1862 e Gazeta Médica da Bahia em 1866, com o decorrer do tempo, foi aprimorado, buscando qualidade e respeito no meio científico, tanto no formato impresso como no eletrônico.

A ideia de um periódico eletrônico não é algo tão novo, em 1977, Frederik Lancaster previa que a comunidade científica criaria, transmitiria e receberia informações através de terminais; os cientistas teriam instrumentos para uma comunicação sem fronteiras geográficas, com a divulgação de artigos por meios eletrônicos (SIMEÃO, 2001 p. 7)

O primeiro projeto de periódico eletrônico foi o *Electronic Information Exchange System*, financiado pela *National Science Foundation* e desenvolvido pelo *New Jersey Institute of Technology* (USA), entre 1978-1980, que incluía um *newsletter* informal, conferência eletrônica e um boletim editado por especialistas (GOMES, 1999, p. 3).

A segunda guerra mundial impulsionou inúmeras pesquisas científicas, sobretudo pelo interesse de algumas nações às atividades da ciência, de informação e comunicação, fatores indispensáveis para o seu desenvolvimento. Com essa crescente produção e competitividade, a produção científica aumentou significativamente (BARBOSA, 2013,p. 2)

No Brasil, de acordo com o relatório do último censo realizado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), realizado em 2014, revelou que existem 180.262 pesquisadores

cadastrados no país, distribuídos em 34.584 grupos de pesquisa e atuando em 536 instituições, um número expressivo de cientistas atuantes.

A divulgação dos resultados de pesquisa é uma importante função dos periódicos científicos, no entanto, não é a sua única função. Segundo a Royal Society, seriam quatro as funções atuais do periódico científico:

- Comunicação formal dos resultados da pesquisa original: para a comunidade científica e demais interessados - essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até os dias atuais;
- Preservação do conhecimento registrado em conjunto: os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;
- Estabelecimento da propriedade intelectual: ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a prioridade na descoberta científica;
- Manutenção do padrão da qualidade na ciência: a publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho.

Segundo Freitas (2006, p. 1), os periódicos científicos são desde seus primórdios, importantes canais de comunicação científica, os quais no século XIX expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência.

O crescimento dos periódicos científicos ao longo desses anos reflete a importância que representa para comunidade científica, com a divulgação de suas descobertas por meio de uma rede coerente e de acesso aberto para uma melhor e mais clara transferência de informação. (Freitas.2006, p. 1)

Com o iminente aumento da divulgação de pesquisas científicas e suas divulgações em periódicos, estabelece a importância de uma fonte de acesso aberto que veio crescendo assim como o compartilhamento de informações.

3 CIÊNCIA ABERTA

Ciência aberta é entendida como processo, algo em construção, que mobiliza interesses e pontos de vista distintos (e, em alguns aspectos, antagônicos); e que também permite múltiplas (e por vezes conflituosas) interpretações (Albagli, 2015.p. 11).

Para Albagli (2015. p. 15) o movimento pela ciência aberta se insere no quadro de tensão entre as formas novas de produção colaborativa, interativa e compartilhada da informação, do conhecimento e da cultura. E os mecanismos de captura e privatização desse conhecimento que é coletivo e socialmente produzido.

O movimento adquire um alcance internacional, indicando que os modos atualmente dominantes de produção e de comunicação científica são inadequados, por estarem submetidos a mecanismos que criam obstáculos artificiais de várias ordens, especialmente legais e econômicos, à sua livre circulação e colaboração e, logo, a seu avanço e difusão, quando não há praticamente barreiras técnicas à circulação imediata da informação (Albagli, 2015. p. 15).

Na ciência cidadã, por exemplo, estão iniciativas orientadas para maior participação, intervenção e empoderamento de cidadãos não só nas formas de produção e uso, mas nos próprios rumos da pesquisa. É o caso do desenvolvimento de ferramentas abertas e descentralizadas em favor da democratização e apropriação cidadã da ciência e da tecnologia em favor da inovação social (ALBALGI; MACIEL; ABDO, 2015.p. 15).

Para reconhecer a forma como a ciência aberta influencia o desenvolvimento do conhecimento científico, é importante reconhecer suas cinco escolas de pensamento que representam perspectivas diferentes, por vezes complementares.

Apresentando a seguir a partir do reconhecimento de Fecher e Friesike (2013) às 5 escolas do pensamento que contemplam a temática da ciência aberta.

A escola pública demanda por pesquisas científicas que incluam e se comuniquem com um público mais amplo do que os chamados especialistas. Assim, busca garantir não apenas a acessibilidade do processo de pesquisa, mas a compreensibilidade de seus resultados, recusando o hermetismo e promovendo a clareza e a comunicação do conhecimento científico. Criticam-se projetos da chamada ciência cidadã que mantêm o trabalho analítico como uma exclusividade dos cientistas, limitando a “inclusão” do leigo como mero alimentador de informações ou

colaborador em processos de computação distribuída. (FECHER; FRIESIKE, 2013,p. 2).

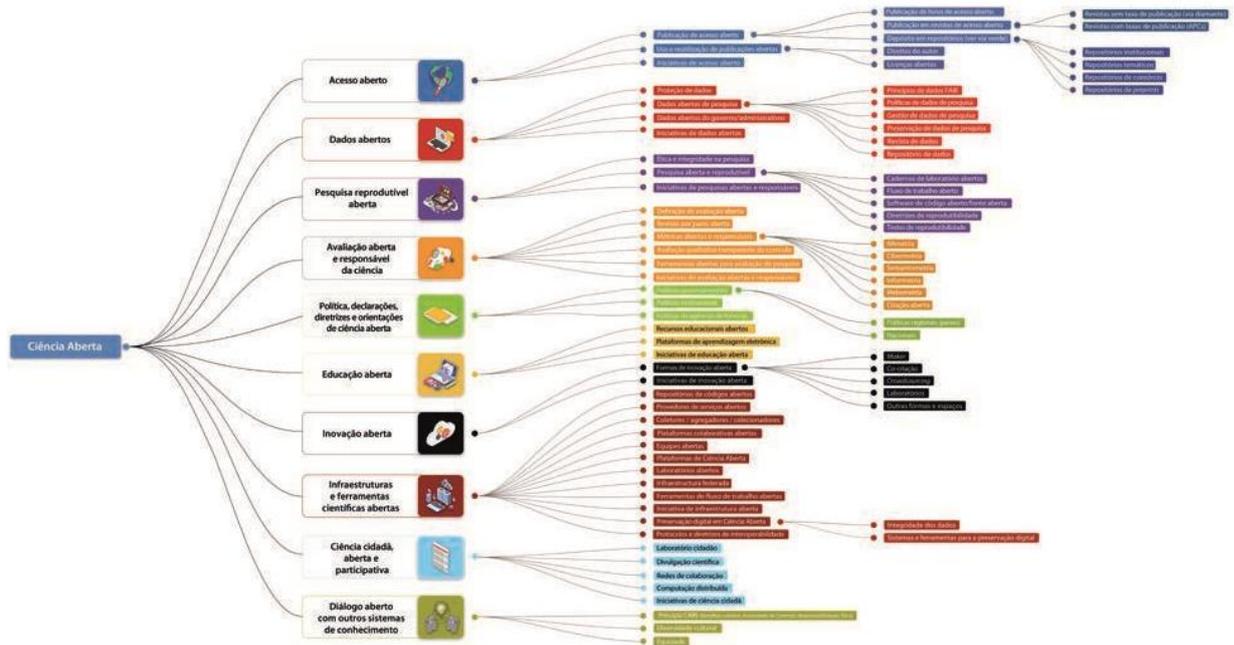
A Escola Democrática, que considera o acesso ao conhecimento um direito humano, condição que se torna ainda mais desejável quando a pesquisa científica conta com financiamento público. Essa escola aborda duas estratégias. A primeira, por meio da via dados abertos, busca garantir que os dados primários, coletados durante a pesquisa, sejam disponibilizados de maneira aberta e em formatos que possibilitem não apenas a sua consulta, mas seu escrutínio e reutilização, de maneira conveniente, em pesquisas posteriores. Já a segunda, tem foco na abertura dos resultados das pesquisas, tradicionalmente públicos por meios de publicações em revistas. (FECHER; FRIESIKE, 2013,p. 3).

A Escola Pragmática trabalha com uma noção mais próxima da inovação aberta e vislumbra que o processo científico pode ser otimizado pela incorporação do conhecimento externo e a colaboração através de ferramentas on-line, o que permitiria acesso a diversos tipos de conhecimentos e expertises. Iniciativas como o *Polymath Projecte* e o *Galaxy Zoosão* consideram demonstrações de como a pesquisa, realizada de forma coletiva, pode modificar as práticas científicas. Neste sentido, reconhece que a colaboração entre cientistas vem aumentando desde a década de 1970 e vislumbra na ciência aberta um método para tornar a produção e a disseminação do conhecimento mais eficiente. Tais mudanças trarão a necessidade de repensar o sistema de reconhecimento e de recompensa da ciência. (FECHER; FRIESIKE, 2013,p. 3).

A Escola da Infraestrutura foca nas possibilidades e nos desafios tecnológicos, especialmente os de infraestrutura, necessários às práticas emergentes da ciência aberta, com destaque para duas tendências: a computação distribuída através da conexão de diversos computadores para formar uma rede de alto desempenho no processamento de pesquisas com uso intensivo de dados e a constituição de redes sociais de colaboração para promover maior interação e colaboração entre cientistas. Nesta segunda linha, busca-se criar ambientes abertos e expansíveis, que não sejam apenas plataformas para estoque de informações, mas facilitem a pesquisa propriamente dita. (FECHER; FRIESIKE, 2013.p. 4).

A escola das métricas busca criar novos modos de mensurar a produção científica, uma vez que esta tende a migrar para ambientes on-line e adotar novos formatos de publicação, para os quais tradicionalmente não se atribuía qualquer tipo de avaliação. As chamadas altmetrias, ou métricas alternativas,

FIGURA 2 TAXONOMIA DA CIÊNCIA ABERTA: UMA PERSPECTIVA IBERO-AMERICANA



Fonte: SILVEIRA *et al.*, 2023.

A Figura 2 apresenta a revisão das terminologias e aplicações da taxonomia de Ciência Aberta para a construção de uma versão mais abrangente. Os autores buscaram representar "o conhecimento em volta do tema, em conformidade com o cenário atual da comunicação científica e com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)" (SILVEIRA *et al.*, n.p) (2023).

4 PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Neste tópico são apresentados, brevemente, os conceitos das práticas de ciência aberta que tem aplicação direta para os periódicos científicos, a saber: acesso aberto, revisão por pares aberta, gestão de dados científicos de pesquisa abertos, licenças abertas e *preprints*.

O ano de 1990 marcou o surgimento de crescentes movimentos de reação aos cercamentos da informação e do conhecimento científico e pela proposição de práticas alternativas de publicação e disseminação científica, por exemplo, o software de código aberto ou software livre. Tanto para o código aberto como para o trabalho acadêmico em acesso aberto, o direito de propriedade perde a centralidade na defesa de interesses comerciais e de garantia de lucros, para tornar-se, quase inteiramente, uma questão de respeito à autoria do trabalho original (APPEL, 2019, p.46).

A Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiative - BOAI) de 2002 apresentou o seguinte conceito:

Acesso aberto à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2002).

Destaca-se que o “[...] acesso aberto é uma abordagem (ou conjunto de abordagens) que visa melhorar a comunicação dos resultados da pesquisa, a fim de melhorar o esforço de pesquisa como um todo” (PINFIELD et al., 2020, p. 13, tradução nossa). “Seus defensores acreditam que o acesso aberto pode possibilitar melhorias significativas na comunicação científica - as maneiras pelas quais os pesquisadores trocam informações sobre suas descobertas com seus colegas e outras pessoas” (PINFIELD et al., 2020, p. 13, tradução nossa).

Outra prática de ciência aberta cada vez mais utilizada pelos periódicos é a revisão por pares aberta. “O sistema de revisão na ciência envolve o uso sistemático de pareceristas para avaliar a aceitabilidade de manuscritos submetidos para publicação” (ZUCKERMAN; MERTON, 1971, p. 66, tradução nossa). O termo “revisão por pares” apareceu na década de 1960. Nesse processo, os especialistas são convidados para avaliar a qualidade, novidade, validade, e potencial impacto da

pesquisa por outros, normalmente enquanto está em forma de manuscrito para um artigo, trabalho de conferência ou livro (SPIER, 2002).

Primeiras avaliações de pesquisas científicas aconteceram de forma aberta entre os pesquisadores. Contudo, ao longo dos anos, o sistema de comunicação científica consolidou uma tradição de anonimato entre revisores e autores, e nesse contexto, em 1999 o *British Medical Journal* (BMJ) começou a revelar a identidade dos revisores aos autores, seguido do BioMed Central em 2000 e *Atmospheric Chemistry and Physics* em 2001. A revisão por pares aberta surge no contexto de ações mais organizadas para o acesso aberto entre o fim dos anos 1990 e início de 2000 que foram ampliadas no movimento de ciência aberta. Inclusive, esse tipo de revisão ganha centralidade em uma das escolas ou correntes interpretativas da ciência aberta, que seria a da escola das métricas, a qual se dedica a formas alternativas e mais responsivas de avaliação da ciência e de mensuração do uso e impacto de seus produtos.

Pedri e Araújo (2021) explicam que, a revisão por pares aberta "consiste em qualquer sistema de avaliação da comunicação científica que exponha as identidades dos atores envolvidos no processo (autores e revisores), de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica". Os autores ainda acrescentam que "sob uma compreensão de abertura para além das identidades, pode-se incluir a publicação do produto da revisão, ou seja, dos pareceres junto ao artigo avaliado, sem necessariamente revelar as identidades do revisor".

A revisão por pares é uma etapa anterior à publicação dos resultados das pesquisas sendo imprescindível ao sistema de comunicação científica, uma vez que é por meio dela que se dá a validação destas pesquisas como científicas, independente da modalidade em que ocorre, ou seja, na revisão por pares tradicional (*blind peer review*) ou na revisão por pares aberta (*open peer review*) (PEDRI e ARAÚJO, 2021 p. 2).

Os diferentes tipos de revisão por pares aberta são:

- a) Identidades abertas: autores e revisores conhecem a identidade uns dos outros;
- b) Relatórios abertos: os pareceres são publicados junto ao artigo avaliado;
- c) Participação aberta: a comunidade em geral pode contribuir para o processo de revisão;

- d) Interação aberta: a discussão recíproca direta entre autores e revisores, e/ou entre revisores, é permitida e incentivada;
- e) Manuscritos abertos para pré-revisão: as pesquisas são disponibilizadas antes da publicação para comentários (preprint);
- f) Comentários abertos da versão final: análise ou comentários das publicações após a publicação;
- g) Plataformas abertas: a revisão é dissociada da publicação na medida em que é facilitada por uma entidade organizacional diferente do local de publicação (PEDRI; ARAÚJO, 2021 p. 2).

A revisão por pares aberta engloba diferentes práticas de abertura com características que possuem benefícios e limitações também diferentes, é uma etapa anterior a publicação do resultado da pesquisa (PEDRI; ARAÚJO, 2021 p. 2). A abertura do sistema de revisão por pares induz uma maior transparência nos processos de avaliação, resultando em processos mais transparentes e pareceres mais construtivos, consistentes e coerentes. Nesse sentido, pode até mesmo incentivar o editor a escolher revisores mais especializados no conteúdo a ser revisado para evitar questionamentos dos autores ou da comunidade.

Um parecer publicado e/ou assinado pode interferir na relação entre os pesquisadores, especialmente quando os papéis se alternam e o revisor, na posição de autor, for avaliado por alguém que recebeu outrora um parecer desfavorável. O sistema aberto de avaliação por pares também exige procedimentos mais complexos na edição dos periódicos, como autorização específica dos atores envolvidos e infraestrutura tecnológica que facilite a revisão aberta sem prejuízos para a agilidade, ética, transparência e qualidade da comunicação científica (PEDRI; ARAÚJO, 2021 p. 3).

No que se refere às práticas de ciência aberta para periódicos científicos, o compartilhamento dos dados científicos de pesquisa tem sido cada vez mais incentivados. Para que o compartilhamento seja efetivo, a gestão de dados científicos de pesquisa é fundamental.

"A gestão de dados cobre todos os aspectos relativos à manipulação, organização, documentação e agregação de valor, e tem um papel crucial como facilitador nos processos de compartilhamento dos dados, na garantia da sustentabilidade e acessibilidade dos dados em longo prazo". (SAYÃO; SALES, 2015;

BALL, 2012.p.5). Ao compartilhar seus conjuntos de dados ao submeterem seus manuscritos para uma revista, os autores estão proporcionando maior transparência do processo científico, o reuso e a reprodutibilidade da pesquisa científica.

Também é possível citar o uso das licenças CC como práticas de ciência aberta. Elas "são uma ferramenta que flexibiliza o copyright, um tipo de contrato que permite aos autores decidir como compartilhar suas obras, e que também indicam aos usuários, mediante uns ícones fáceis de compreender, o que podem fazer ou não com essas obras". [...] É importante também destacar que dentro das licenças, existem diferentes graus de abertura, desde as mais abertas, que simplesmente requerem citar ao autor, até as mais restritivas, que impedem usos comerciais e as obras derivadas" (MURIEL-TORRADO; PINTO, 2018 p. 3).

De forma prática, "as licenças CC têm reconhecimento internacional e para serem utilizadas simplesmente devem acessar ao site do projeto (<https://br.creativecommons.org>) e escolher a desejada, sem precisar de nenhum tipo de registro" (MURIEL-TORRADO; PINTO, 2018.p. 3). Há quatro ícones que se combinam em seis licenças diferentes, que definem os direitos que desejamos nos reservar:

- by (Reconhecimento), isto é, o direito a ser reconhecido como autor de uma obra, o direito de paternidade;
- sa (Compartilha igual), a utilização requer compartilhar as obras na forma como foram licenciadas;
- nc (Não comercial), impede os possíveis usos comerciais por parte de terceiros;
- nd (Sem obra derivada), impede fazer obras derivadas do original, como por exemplo, traduções (MURIEL-TORRADO; PINTO, 2018).

A maioria dos periódicos científicos de acesso aberto atribuem uma das licenças Creative Commons para a sua publicação e fazem a indicação na página da revista e no próprio artigo.

Os *preprints*, para ASAPbio (2018), contêm dados e metodologias de pesquisa completos, com conteúdo atualizado e normalmente são compartilhados antes de serem avaliados pelos pares ou ao mesmo tempo que são enviados para avaliação para um periódico. Além disso, as versões dos *preprints* permitem que os pesquisadores aperfeiçoem seus trabalhos por meio do *feedback* da comunidade científica no decorrer do processo do artigo.

Para os autores supracitados, o uso de *preprints* beneficia tanto o autor quanto os seus leitores. Neste seguimento, o leitor tem o privilégio de obter informações relevantes durante o andamento da pesquisa, ao passo que os autores, os *preprints* vem como uma maneira de acelerar a divulgação científica.

Essas práticas foram analisadas na revista AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento como parte desta pesquisa.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa desenvolvida tem caráter descritivo e qualitativo. O estudo descritivo objetiva fatos que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador, uso de técnicas de coleta de dados na pesquisa e em observações sistemáticas.

Já o estudo qualitativo busca traduzir em números as opiniões e informações para que sejam classificadas e analisadas. Esta pesquisa também é caracterizada como documental, já que referenciou a trajetória da revista desde a sua criação até os dias atuais.

Foram desenvolvidas as seguintes etapas para alcançar os objetivos:

I. Apresentação da trajetória da revista AtoZ desde a sua criação a partir da análise do website do periódico, bem como dos artigos publicados sobre a revista e dos editoriais publicados em cada fascículo, foi possível traçar o percurso da AtoZ desde 2011. O projeto de criação da revista deu-se com a professora do curso de Gestão da informação Patrícia Zeni Marchiori, desde o ano de 2022 passou a ter publicações de fluxo contínuo, sendo indexada em 13 indexadores sendo eles: Scopus, Web of Science, Directory of Open Access Journals (DOAJ), Sumários, Google scholar, Portal de periódicos de livre acesso na internet (Livre!), InfoBCI, Latindex, Latindex 2.0 catálogo, Bielefeld Academic Search Engine (BASE), Informacion Bibliotecológica Latino Americana (Infobila), Red Iberoamericana de innovación y Conocimiento Científico (REDIB) e Base de Datos Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

II. Identificação das práticas de ciência aberta desenvolvidas pela AtoZ por meio da análise do website da revista, especialmente, as páginas "Sobre", "Diretrizes para autores" e "Políticas Diversas" foi possível identificar as práticas de ciência aberta desenvolvidas pelo periódico;

III. Descrição das práticas de ciência aberta na revista. Foram identificadas cinco práticas de ciência aberta desenvolvidas pela revista e elas foram descritas a partir do que foi identificado no website da revista e também nas publicações sobre o periódico publicados em outras revistas ou em anais de eventos científicos sobre a AtoZ. Para a descrição de cada uma delas tomou-se como base a literatura científica revisada sobre o tema.

Na próxima seção são apresentados os resultados alcançados a partir da realização de cada uma dessas etapas.

6 A REVISTA ATOZ - NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A AtoZ, é um periódico científico eletrônico formado no contexto do curso de Graduação em Gestão da Informação (GI) do Setor de Ciências Sociais Aplicadas (SCSA) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com a publicação do seu primeiro fascículo em agosto de 2011. Com o objetivo de divulgar e privilegiar os resultados das pesquisas interdisciplinares das áreas da Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação e Conhecimento, através do acesso livre e gratuito para que todos possam contribuir com a visibilidade de pesquisadores que buscam dificuldades em suas primeiras publicações em áreas como a Gestão da Informação e do Conhecimento (AtoZ, 2023).

Durante o processo de planejamento (2011) o Laboratório de Mídias Digitais (DECIGI/UFPR/LabMIDI) concedeu ajuda ao grupo responsável pela revista, com o apoio e criação da logomarca da Atoz. Nos anos de 2012 a 2014 a revista foi parceira da Intellectus Áfil (IÁgil) em seus procedimentos de arquivos no formato epub (AtoZ, 2023).

Até o ano de 2015 o periódico foi publicado vinculado ao curso de graduação Gestão da Informação da UFPR, após 2015 passou a ser publicada pelo Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI) da UFPR. Em 2018 a AtoZ foi indexado no *Emerging Sources Citation Index* que faz parte da coleção principal da base de dados *Web of Science* um marco importante para a revista, tendo em vista que essa é a principal base de dados multidisciplinar existente. Atualmente a Atoz está indexada em 12 indexadores, a saber:

- Scopus
- Web of Science (Emerging Sources Citation Index)
- Directory of Open Access Journals,
- Sumários.org: sumários de revistas brasileiras,
- Google Acadêmico,
- LivRe! Portal para periódicos de livre acesso na Internet,
- InfoBCI,
- Latindex 2.0
- Bielefeld Academic Search Engine
- REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico)

- BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação).

Em 2020, o periódico passou a ter seus artigos publicados em fluxo contínuo, ou seja, os artigos são publicados individualmente assim que o processo de revisão por pares e editoração científica é finalizado. Após 2 anos a revista passou a publicar um único fascículo por ano para acompanhar a publicação em fluxo contínuo.

Todas as mudanças implementadas no processo editorial do periódico têm como foco acompanhar o movimento de ciência aberta e buscar a democratização do conhecimento científico.

Da mesma forma, a revista tem como foco e escopo as novas práticas em Informação e conhecimentos, abordagens inovadoras e interdisciplinares nas (e entre as) áreas de Gestão da Informação e do Conhecimento. Estabelece como temáticas interessante, assuntos como:

- Estudos qualitativos e quantitativos orientados aos dados, à informação e ao conhecimento;
- Empreendedorismo na área de informação e conhecimento (produtos, serviços, atividades e negócios digitais);
- Dado, informação e conhecimento e o processo de tomada de decisão;
- Gestão de dados informação e do conhecimento em organizações públicas, privadas ou de terceiro setor;
- Política e governança de dados, informações e do conhecimento;
- Recursos humanos especializados em dados, informação e conhecimento;
- Dimensões estratégicas, gerenciais e operacionais do ciclo de dados, de informação e do conhecimento;
- Tecnologias aplicadas aos dados, a sistemas, produtos e serviços de informação e de conhecimento (inteligência artificial, mineração de dados, big data, social mining, machine learning, internet of things, web semântica, linked data);
- Contexto legal, regulação e gestão da informação (Lei de Acesso à Informação, Lei Geral de Proteção de Dados, neutralidade da Rede);
- Gestão da informação no campo científico,
- Gestão da informação legal;

- Aprendizagem, informação e estratégia interdisciplinares aplicadas à educação (oferta de formação, abordagem legal e ética de uso dados educacionais e a aplicação de ferramentas de análise de aprendizagem e suas implementações);
- Ciência aberta (acesso aberto, dados científicos, gestão de dados científicos, métricas alternativas, ciência cidadã, educação aberta, inovação aberta, pesquisa aberta reprodutível, revisão por pares aberta);
- Cibercultura, redes sociais digitais, competências midiáticas e informacionais;
- Dados abertos, transparência, plataformas de participação e *smart cities*;
- Economia da informação e do conhecimento;
- Engenharia da informação e do conhecimento;
- Marketing de produtos e serviços de informação e de conhecimento;
- Organização do conhecimento (análise de domínio, estudos epistemológicos e críticos, ontologia, sistemas de organização do conhecimento, taxonomia, web semântica).

“A Atoz declara seu compromisso com as práticas que prezam pela ética e integridade da pesquisa e espera o mesmo de todos os envolvidos no processo editorial, editores, avaliadores e autores” (AtoZ, 2023, n.p). A política segue as diretrizes de documentos nacionais e internacionais para assegurar a observância dos princípios de ética e integridade da pesquisa, a saber: Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica do Programa SciELO, Diretrizes da 2nd World Conference on Research Integrity e o Guia para Editores do Committee on Publication Ethics (COPE).

A política editorial da revista informa que são aceitos 4 diferentes tipos de documentos, sendo eles: o editorial, a entrevista, os artigos e os *short Papers*.

Os editores também devem ser imparciais na resolução de conflitos resultantes de denúncias sobre má conduta (Ex.: plágio, mau uso dos dados, atribuição de autoria indevida) no desenvolvimento da pesquisa de um manuscrito submetido ao periódico.

A transparência deve ser observada pela equipe editorial na elaboração, cumprimento das políticas da revista e condução de processos de verificação de denúncias sobre má conduta no desenvolvimento da pesquisa de um manuscrito submetido ao periódico.

Desde a sua criação, a AtoZ está presente com perfis nas mídias sociais Twitter e Facebook. Em 2020 também foi criado o perfil no Instagram e em 2021 no LinkedIn

como forma de ampliar a sua presença digital. Para as ações de marketing científico, a revista tem como norte o plano de marketing de mídias sociais que está disponível na página da revista.

É importante ainda mencionar que a AtoZ investe em ações de divulgação científica e faz uso do marketing científico. As ações de divulgação se dão por meio dos perfis da revista nas mídias sociais e também do *Podcast Revista AtoZ*. Essas ações trazem visibilidade e maior alcance do conteúdo publicado pela revista tanto para acadêmicos quanto para o público externo à universidade.

7 AS PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA DA REVISTA ATOZ - NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A revista AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento é pioneira no uso de práticas de ciência aberta em sua política editorial. Destaca a presença de três práticas desde o seu lançamento: o acesso aberto, o uso de licenças abertas e a publicação de manuscritos que foram depositados em servidores de preprints. O Quadro 1 sintetiza a descrição dessas e de outras duas práticas mais recentes presentes na política editorial da revista.

QUADRO 1: DESCRIÇÃO DA PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA PRESENTES NA POLÍTICA EDITORIAL DA ATOZ

PRÁTICA DE CIÊNCIA ABERTA	DESCRIÇÃO
Acesso aberto	A revista AtoZ foi concebida como um periódico de acesso aberto em 2011 quando foi publicado o seu primeiro fascículo.
Revisão por pares aberta	O principal tipo de revisão por pares empregado pela AtoZ é o double blind review, em que autores e revisores não conhecem a identidade uns dos outros (SHEMA, 2014). Entretanto, como a revista aceita a submissão de preprints desde a sua criação, ao receber um manuscrito que foi depositado em um servidor de preprints, o periódico passa a adotar a blind review, modelo em que os revisores conhecem a identidade dos autores, mas os autores não conhecem a identidade dos revisores (SHEMA, 2014). Desde 2022 a revista tem prospectado a revisão por pares aberta e pretende iniciar a publicação dos pareceres em 2024.
Gestão de Dados Científicos de Pesquisa	Desde o ano de 2021, a revista AtoZ incentiva o compartilhamento de dados científicos de pesquisa relacionados às pesquisas relatadas nos manuscritos submetidos ao periódico.
Licenças Creative Commons	De 2011 a 2020 a AtoZ adotou a licença Creative Commons CC-BY-NC. Desde o ano de m2021, a revista alterou a licença para a CC-BY. De todo modo, o periódico utiliza licenças abertas desde o seu primeiro fascículo.
Preprints	De forma pioneira na área da Ciência da Informação, a AtoZ aceita a submissão de manuscritos que foram depositados em preprints desde a sua criação e primeira publicação em 2011. Desde 2021 a revista indica em sua política alguns servidores de preprints.

Fonte: A autora (2023)

A prospecção da revisão por pares aberta, para a revista AtoZ, tem sido feita de duas formas. A principal utilizada é a *double blind review*, na qual tanto autores quanto revisores não se conhecem. Porém, como o periódico também aceita *preprints*, a revisão pode ser feita através da *blind review*, em que os autores desconhecem os seus revisores, mas são identificados por eles.

Ao submeter um manuscrito para a revista, os autores precisam preencher e enviar, como documento suplementar, o Formulário de Notas da Obra e Conformidade com a Ciência Aberta, elaborado com base no formulário sugerido pela rede SciELO, a partir do formulário utilizado pelo periódico científico Encontros Bibli. Uma das perguntas deste formulário questiona o autor sobre o nível de aceite para a revisão por pares aberta (ARAÚJO, 2022).

Da mesma forma, os avaliadores ad hoc são questionados no formulário de avaliação de cada manuscrito quanto ao nível de abertura do seu parecer. Por exemplo, se aceitam a publicação do seu nome e instituição, se aceitam a publicação do seu parecer junto com o manuscrito, se aceitam interagir com os autores etc.

Desde a sua criação, a revista AtoZ utiliza as licenças Creative Commons para a atribuição de direito autoral aos documentos publicados na revista. Como foi mencionado na seção de revisão da literatura, as licenças Creative Commons buscam tornar-se mais flexível o direito de autor atribuído às publicações e são consideradas licenças abertas (ARAÚJO, 2022).

No que diz respeito à gestão de dados científicos de pesquisa, a revista recomenda o compartilhamento dos dados científicos decorrentes da pesquisa apresentada para avaliação pela revista no seu formato mais bruto assim como o conjunto dos dados e sua descrição devem estar hospedados em um repositório público. O nome do repositório, o identificador persistente e a URL do conjunto de dados devem ser indicados na metodologia do manuscrito se a pesquisa usou dados, estes devem ser citados na lista de referências dos manuscritos e o reuso deve ser mencionado na metodologia do manuscrito. O conjunto de dados decorrente da pesquisa submetida para ser avaliada pela AtoZ deverá seguir a mesma licença *Creative Commons* adotada pela revista, ou seja, CC-BY 4.0. Também é possível enviar os dados como documentos suplementares aos manuscritos no momento da submissão, entretanto, dessa forma ele apenas subsidiará a análise pelos pareceristas, não necessariamente representa impacto para a ciência.

Quando foi criada, a revista utilizava a licença CC-BY-NC. Desde 2021, a revista adotou a licença CC-BY, que dá aos autores o acesso livre para compartilhamento e adaptação dos conteúdos disponíveis, desde que os termos e diretrizes sejam seguidos. Os autores têm permissão e são encorajados a depositar seus artigos em páginas pessoais, repositórios e/ou portais institucionais, antes (preprint) e após (postprint) a publicação na AtoZ. Solicita-se apenas que, quando possível, a referência bibliográfica (incluindo o *link*/URL do artigo) seja elaborada com base na publicação na AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento.

Na política editorial da AtoZ, os autores são informados do conceito de preprint e orientados que caso o artigo já tenha sido compartilhado como preprints é necessário informar em "Comentários aos Editores" e no "Formulário de Notas da Obra e Conformidade com a Ciência Aberta" em qual servidor de preprint ou repositório digital institucional o manuscrito foi disponibilizado antes de ser submetido à AtoZ.

Os autores têm permissão e são encorajados a depositar seus artigos em páginas pessoais, repositórios e/ou portais institucionais e servidores de preprint antes (preprint)* e após (postprint) a publicação na AtoZ. Solicita-se apenas que, quando possível, a referência bibliográfica (incluindo o link/URL do artigo) seja elaborada com base na publicação na AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento. Um *preprint* contém dados e metodologias completas e ao ser aceito pela revista veze cumprir os requisitos para que tenha sido depositado em um servidor de preprint é identificado quando tiver o aceite da sua publicação. É informado em nota de rodapé onde o preprints está disponível acompanhado do seu identificador persistente. Essa informação é importante para demonstrar o fluxo percorrido por aquela pesquisa até a sua publicação, bem como para manter a sua proveniência.

Não foi objeto de estudo desta pesquisa, entretanto, compreende-se que é importante mencionar as ações de marketing científico da AtoZ. A revista conta com uma equipe de marketing científico desde o ano de 2020. Entre as ações de marketing científico da Atoz estão a divulgação dos artigos, esclarecimentos sobre a política editorial e a comunicação científica em geral por meio das mídias sociais. Além disso, a AtoZ também mantém o podcast Revista AtoZ que têm periodicidade quinzenal e apresenta entrevistas com autores, pesquisadores e outros atores importantes para a revista, a editoração científica e a pós-graduação em geral.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada com o propósito de desenvolver uma análise sobre a revista AtoZ - novas práticas em informação e conhecimento, com os objetivos de apresentar a sua trajetória, desde a sua criação, além de identificar e descrever as práticas de ciência aberta desenvolvidas por ela.

O periódico científico auxilia na divulgação dos resultados de pesquisa, no entanto, não é a sua única função. Também tem seu papel na divulgação dos resultados de pesquisa, na comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados, na preservação do conhecimento registrado em conjunto, na manutenção do padrão de qualidade da ciência, e no estabelecimento da propriedade intelectual.

Percebeu-se a relevância do periódico para a disseminação e concretização da manutenção da ciência acadêmica, já que o mesmo possui a função de fomentar e ingressar alunos tanto para a leitura como para a produção de materiais acadêmicos, que podem ajudar na influência dos mesmos para a ingressão do universo científico.

A Ciência Aberta é feita de processos, pontos de vistas distintos, que permitem múltiplas interpretações. Ela é inserida no quadro de tensão entre novas formas de produção colaborativa, interativa e compartilhada da informação, do conhecimento e da cultura, o que permite que o movimento adquira, hoje, um alcance internacional. Isso mostra que as formas atuais dominantes de produção e de comunicação científica não são as ideais, por estarem submetidas a mecanismos que criam obstáculos artificiais de várias ordens, quando não há praticamente barreiras técnicas à circulação imediata da informação.

O periódico científico e a Ciência Aberta têm sua importância no universo da pesquisa, auxiliando pesquisadores em seus desenvolvimentos de projetos atuais ou em novas ideias para novos trabalhos de pesquisa ou até participando da ingressão do jovem pesquisador no universo da pesquisa, assim como a Ciência Aberta vem ajudando em uma maior divulgação das pesquisas científicas.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S; CLINIO, A; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, v. 10, n. 2, p. 434–450, nov. 2014. DOI 10.18225/liinc.v10i2.749. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/749>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- ALBAGLI, S; MACIEL, M.L.; ABDO, A.H. (Orgs). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20%285%29.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.
- ALMEIDA, C. C.; GRÁCIO, M. C. C. O fator de impacto e as boas práticas de avaliação científica. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 1, p. 138-152, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7n1i Acesso em: 12 abr. 2022.
- ALVES, B H. Análise bibliométrica do periódico Perspectivas em Ciência da Informação no período 2006 a 2011. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, n. , v. 3, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/46552>>. Acesso em: 01-fev.-2022.
- APPEL, A. L. **Dimensões tecnopolíticas e econômicas da comunicação científica em transformação**. 2019. 172 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1024>. Acesso em: 4 nov. 2021.
- ARAÚJO, C A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- ARAÚJO, P. C de. Prospecção da revisão por pares aberta: o caso da AtoZ – novas práticas em informação e conhecimento: the case of atoz: novas práticas em informação e conhecimento. **ABEC Meeting**, [s. l], p. 1-8, 27 out. 2022.
- ARAÚJO, R. F; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. DOI: [10.5007/1518-2924.2011v16n31p51](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51) Acesso em: 10 nov. 2021.
- ASAPBIO. **Preprint FAQ**. ASAPbio: São Francisco, CA, 2018. Disponível em: <http://asapbio.org/preprint-info/preprint-faq>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6021/1994**: Informação e Documentação – Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. Acesso em: 13 abr. 2022

ATOZ. **AtoZ**: novas praticas em informação e conhecimento. 2011.Emenda (descrição).Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/index>. Acesso em: 07 jan. 2022

BARBOSA, A. G. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61446>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BASTIANELLI, L (Comp.). Gazeta Médica da Bahia, 1866-1934/1966-1976, por uma Associação de Facultativos, compilação e pesquisa Salvador: Contexto. 2002. Acesso em: 5 nov.2023

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Budapest Open Access Initiative. Budapeste: BOAI, 14 feb. 2002. Disponível em: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>. Acesso em: 05 nov, 2023.

BRAMBILLA, S.S; STUMPF, Ida Regina Chittó. Artigos da UFRGS representados na Web of Science: os mais citados e seus citantes. **Em Questão**, n. 3, v. 18, p. 179-197, 2012. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9941>>. Acesso em: 01-fev.-2022.

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.I.], v. 15, n. 1esp, p. 1-12, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>>. Acesso em: 10 nov. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>.

BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; SORRIBAS, T. V. Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. **DataGramZero**, v. 12, n. 4, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7410>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BUFREM, L. S.;et al. Temas relacionados à educação na produção científica periódica dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área de ciência da informação no brasil. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 14, n. 2, p. 179-192, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/57797>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CAREGNATO, S.; VANZ, S. A. S. Citações e indicadores de impacto na avaliação de revistas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-18, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57345 Acesso em: 13 abr. 2022.

COSTA, H.; CANTO, F. L.; PINTO, A. L. Google scholar metrics e a proposta do novo qualis: impacto dos periódicos brasileiros de ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 1, 2020. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.50676](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n1.50676) Acesso em: 12 abr. 2022.

CUNHA, M B da; CAVALCANTI, C R d OI. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. xvi, 451 p.Acesso: em 04 maio.2022

CURTY, R G.; DELBIANCO, N R. (2020). As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações.

Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação, 25, 01-21. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2020.e74593>. Acesso em: 2 de maio de 2022

DALPIAZ, E. **Publicação em periódico acadêmico-científico interdisciplinar:** motivações e dificuldades percebidas por pesquisadores. 2017. 49 p. Monografia (graduação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Gestão da Informação. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/54901>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FECHER, B; FRIESIKE, S, **Open Science:** One Term, Five Schools of Thought (May 30, 2013). RatSWD_WP_ 218, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2272036> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2272036>. Acesso em: 4 maio. 2022.

FECHER, B; FRIESIKE, S. Open science: one term, five schools of thought. In: HUSCHKA, D.; SOLGA, H.; WAGNER, G. G. **German Council for Social and Economic Data (RatSWD) Working Paper Series**. Berlim: RatSWD, 2013. 30 maio 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2272036>. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2272036>. Acesso em: 24 nov. 2023.

FREITAS, J. L de; et al. A pesquisa sobre o fazer pesquisa: uma análise de citação da literatura periódica em Ciência da Informação. **AtoZ:** Novas

FREITAS, M H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, 2006, v. 35, n. 3 [Acessado 20 Abril 2022] , pp. 54-66. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300006>>. Epub 01 Out 2007. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000300006>.

GOMES, S. H. A. **Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica:** os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros. 1999. 465 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1999. Acesso em: 5 nov.2023

GRÁCIO, M. C. C. Estudos métricos da informação. In: **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos:** uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 19-75. ISBN: 978-65-86546-12-5. Available from: <http://books.scielo.org/id/tx83k/pdf/gracio-9786586546125-02.pdf>. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-12-5>.

GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, E. F. T. de; ROSAS, F. S. (Orgs.). Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/187/673/1002-1.

GRIEGER, J. D., FREITAS, M. do C. D., NEVES, M. C. B. de A. (2021). Marketing e Engajamento Científico no Instagram da **Revista AtoZ - novas práticas em informação e conhecimento**. ABEC Meeting 2021.

<https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.43>. Acesso: em 04 maio.2022

JANNUZZI, P. de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 1, p. 51 a 72, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>. Acesso em: 4 maio. 2022.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20%C3%A9%20o,comunidade%20por%20meio%20de%20revistas>. Acesso em: 07 nov. 2023.

LEMOS, A. A. B. Presente e futuro do periódico científico. *Correio Braziliense*, Brasília, 13 jul. 1968, p. 3. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31503>. Acesso em: 05 nov. 2023

LIMA, K. C. R. de; SUNYE, M. S. Uma introdução à ciência aberta e ao compartilhamento de dados científicos de pesquisa. **Gradus: Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório**, Curitiba, v. 5, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47627/gradus.v5i2.165>. Acesso em: 5abr 2023.

SILVEIRA, L. da; et al. Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e91712. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/91712>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MACIAS-CHAPULA, C.A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005>. Acesso em: 05 nov. 2023

MELO, J. H. N. de; TRINCA, T. P; MARICATO, J. de M. Limites dos indicadores bibliométricos de bases de dados internacionais para avaliação da Pós-Graduação brasileira: a cobertura da Web of Science nas diferentes áreas do conhecimento. **Transinformação** [online], 2021, v. 33. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200071>. Acesso em: 05 nov. 2023

MIGLIOLI, S. Influência e limites do fator de impacto como métrica de avaliação na ciência. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 3, p. 17-33, 2017. DOI: 10.9771/rpa.v11i3.17263. Acesso em: 12 abr. 2022.

MUGNAINI, R., JANNUZZI, P. M., & QUONIAM, L. (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ciência da Informação**, 33(2), 123-131. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652004000200013>. Acesso em: 05 out. 2023

MUGNAINI, R; PIO, L. A. S; DE PAULA, AdSA. **A comunicação científica em periódicos no Brasil: índices de citação, indexação e indicadores bibliométricos na avaliação da ciência**. In: [S.l: s.n.], 2019. acesso em Acesso em: 04 out. 2023.

MURIEL-TORRADO, Enrique; LUIZ P.A. Licenças Creative Commons nos periódicos científicos brasileiros de Ciência da Informação: acesso aberto ou acesso grátis. **Biblios**, Pittsburgh , n. 71, p. 1-16, abr. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000200001&lng=es&nrm=iso>. acesso em 09 dec. 2023

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35680>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PEDRI, Patricia; ARAÚJO, Ronaldo F. Revisão por pares aberta. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 10, n. 1, p. VI - IX, dez. 2021. ISSN 2237-826X. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/78747>. Acesso em: 25 nov. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v10i1.78747>.

PINFIELD, S. et al. Open access: beginnings and developments. *In: Open Access in Theory and Practice investigates: the theory-practice relationship and openness*. Londres: Routledge, 2020. cap. 1, p. 13-30. Acesso em 26 out. 2023 Doi: <https://doi.org/10.4324/9780429276842>

PINHEIRO, L. V. R. (1983). Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, 12(2). Acesso em 04 out. 2023 Doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v12i2.185>

REVISTA ATOZ PODCAST AÇÃO DE EXTENSÃO PARA COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. Botucatu Sp: Abec Meeting, 21 set. 2021. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/index.php/abec/article/view/42>. Acesso em: 07 out. 2023

RODRIGUES, J. G.; MARINHO, S. M. O. X. A trajetória do periódico científico na Fundação Oswaldo Cruz: perspectivas da Biblioteca de Ciências Biomédicas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 16, n. 2, p. 523–532, abr. 2009. Acesso em 13 de abr de 2022.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, v. 22, n. 1, pp. 33-45, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/rSs7ppQj9JQFD8rNRjJVhLQ/?lang=pt#>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SANCHEZ, F.A; VECHIATO, F.L; VIDOTTI, S.A.BG. Encontrabilidade da Informação em Repositórios de Dados: uma análise do DataONE. **Informação & Informação**, n. 1, v. 24, p. 51-79, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/110727>. Acesso em: 01-fev.-2022.

SAYÃO, Luiz Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Cnen, 2015
Acesso em: 20 set. 2023...

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas CRIS. **Informação e Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 163–184, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23998/14535>. Acesso em: 20 set. 2023..

SIMEÃO, E. L. M. S. Experiência da Revista de Biblioteconomia de Brasília na Internet. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 25, n. 1, jan./jun. 2001. Disponível em: . Acesso em: 05 out. 2023.

SOTELO-CRUZ, N; ATRIAN-SALAZAR, M.L; TRUJILLO-LOPEZ, S. **Indicadores de obsolescencia de la literatura médica en una revista pediátrica mexicana**. *Gac Med Mex*. 2016; 152: 202-207.Acesso em 15 nov.2023

SPIER R. The history of the peer-review process. **Trends Biotechnol**. 2002 Aug;20(8):357-8. doi: 10.1016/s0167-7799(02)01985-6. PMID: 12127284.

ZUCKERMAN, H.; MERTON, R. K. **Patterns of Evaluation in Science: Institutionalisation, Structure and Functions of the Referee System**. *Minerva*, v. 9, n. 1, p. 66–100, 1971. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41827004>. Acesso em: 16 out. 2021.

VOGEL, M. J. M. Uso de indicadores bibliométricos na avaliação da CAPES: o Qualis periódicos. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105459>. Acesso em: 11 abr. 2022.